

fonte: O Globo class.: 125

data: 30/03/1973 pg.: \_\_\_\_\_

# Vilas Boas deixam a área de pacificação dos Krain-a-Kore

SÃO PAULO (O GLOBO) — Após vários dias de contato com os índios Krain-a-Kore — agora praticamente pacificados —, Orlando Vilas Boas chegou ontem a São Paulo para se submeter a uma operação de catarata. Ele informou que seu irmão, Cláudio, pedirá à Funai, no dia 15 de abril, um afastamento da expedição para um “merecido descanso”.

Explicou que o afastamento da aldeia dos Krain-a-Kore não significa pedido de aposentadoria de Cláudio. — O que Cláudio precisa, no momento — disse Orlando — descansar e esse descanso ele terá no próprio trabalho: voltará ao norte do Parque Nacional do Xingu, onde mora.

## Resposta

Segundo Orlando Villas-Boas, os índios “já estão acostumados” com a cara do branco. O Cláudio saindo de lá podem surgir problemas, mas eu acredito que a Funai tem pessoas capacitadas para continuar o trabalho com os Krain-a-Kore”.

Advertiu Orlando que “os que forem lá devem continuar com os programas de assistência e com a política de contatos que vise a estabelecer e garantir uma área onde eles residirão daí por diante”.

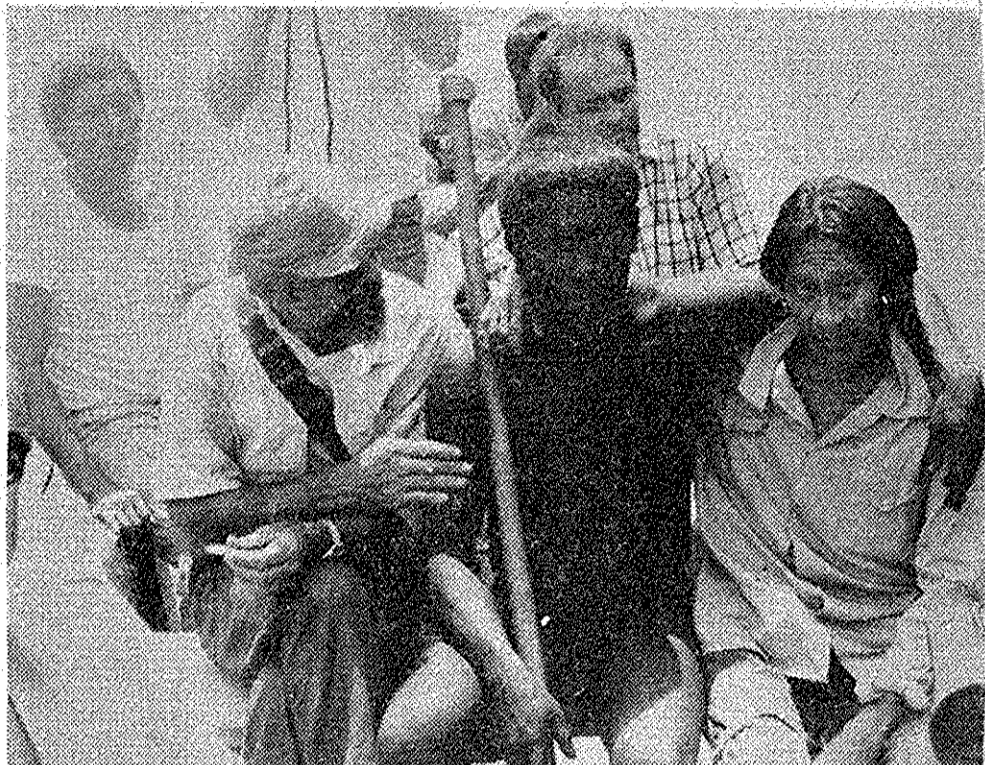
O sertanista afirmou que os Krain-a-Kore já estão familiarizados com a expedição. Eles vivem em seis aldeias, conforme os Villas-

Boas puderam observar, mas nem todas foram visitadas pela expedição, por causa da hostilidade do ambiente.

Orlando acha que o cacique da tribo é um velho de mais de dois metros de altura e aproximadamente de 80 anos de idade, que apareceu nos primeiros contatos. Entre os índios que mais se aproximaram dos irmãos Villas-Boas, está um adulto de 40 anos, mais ou menos, o único que usa barba. É o mais alegre de todos e, usa um gorriinho, semelhante aos dos expedicionários.

Em São Paulo, Orlando comprou material para o Parque Nacional do Xingu. Na feira japonesa, ficou muito feliz quando a direção de uma empresa, ao saber de sua pretensão de adquirir seis receptores de rádio-portáteis, doou um e fez abatimento de quase 50 por cento no preço dos outros.

— Essas coisas que a gente consegue são maravilhosas — comentou Orlando. — Incentivam e são com elas, muitas vezes, que conseguimos chegar aonde chegamos.



Cláudio, que está há 480 dias na selva, ao lado de um índio Krain-a-Kore

## Orlando apóia crítica de Apoena

Orlando Vilas Boas soube pelos jornais das críticas da Funai ao sertanista Apoena Meireles. Ele disse que o seu companheiro tem toda a razão, ao afirmar que a Fundação “procura sempre conciliar os interesses dos índios com os dos grupos econômicos interessados em suas terras”.

Discorda de Apoena quanto a opiniões do encontro sobre os Cintas-Largas, organizado pela Universidade de Mato Grosso, e a colocação de um sertanista na direção da Funai.

## Posição

— Eu acredito, sinceramente — diz Orlando — que o sertanista não deve ser colocado na administração da Funai. O que o sertanista deseja da Fundação é que ela tome uma posição mais consciente com o problema do índio, oferecendo recursos reais às frentes de trabalho que ele abre na selva.

Orlando garantiu que não foi a Cuiabá porque precisava operar a vista, mas, em tom de gracejo, comentou para um grupo de amigos:

— Minha ida a Mato Grosso, nesse encontro, poderia até antecipar minha saída da Funai. \* Ele não gostou da acusação que alguns sertanistas fizeram

no Encontro sobre os Cintas-Largas, dizendo que os Vilas Boas são privilegiados na Funai.

— No momento em que precisamos de nos unir, alguns dos colegas procuram criar atritos. Nós nunca fomos privilegiados. Temos passado por períodos de carência, até mesmo de alimentos. A nossa frente é em uma das regiões mais difíceis em matéria de regime de águas, mas nem tampouco é a frente mais cara.

— Todos não devem esquecer que Cláudio e 42 índios permanecem numa mesma área, sem sair um só segundo, há quase 480 dias e que, além disso, esses índios aguardam ainda a compensação real por todo esse tempo de trabalho e sacrifício. Até agora só receberam pagamento de dois meses. Reitero a nossos companheiros sertanistas que a nossa frente não é privilegiada. Se é bem sucedida, só a uma coisa se deve: à paciência, perseverança e ao profundo apego ao índio de Cláudio e seus companheiros, conduzindo o processo de atração e dando ao índio a opção do contato, nunca o pressionando dentro de suas casas a aceitar um contato indesejado — afirmou Orlando Vilas Boas.